

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA

Isabella Martelleto Teixeira de Paula¹
Jéssica de Alencar Ribeiro²
Regiane Aparecida da Silva Coelho³
Maria Joycielle de Lima Maciel⁴
Susanne Pinheiro Costa e Silva⁵

RESUMO

Este estudo objetivou conhecer as representações sociais de profissionais de saúde da Atenção Básica sobre a violência contra o idoso. Como percurso metodológico, trata-se de pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, orientada pela Teoria das Representações Sociais. Participaram 101 profissionais da saúde da Atenção Básica escolhidos aleatoriamente, de ambos os sexos, no período de outubro de 2018 a janeiro de 2019. Foram utilizados como instrumentos de coleta o questionário sociodemográfico e Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), utilizando como estímulos indutores “Violência contra o idoso”. O material coletado pelo TALP foi analisado pelo software IRAMUTEQ, construindo a árvore de similitude. Destaca-se que a violência contra a pessoa idosa foi representada pelos termos Abandono, Maus-tratos, Desrespeito, Tristeza e Violência física. As representações sociais levam em consideração diversas dimensões que envolvem não só a violência física, mas a falta do cuidado digno e o desrespeito com os direitos do idoso. Espera-se que os achados contribuam para o dimensionamento de ações de saúde e educação para um melhor cuidado profissional e familiar com a saúde do idoso.

Palavras-chave: Representações Sociais, Idoso, Violência, Profissionais de Saúde.

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa é um fenômeno que tem ocorrido tanto em países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento. Esse fato se deve às mudanças demográficas, sociais e avanços na ciência, acentuando-se com o declínio da fecundidade. A diminuição do número de crianças e adolescentes, por conseguinte, causa alteração na pirâmide etária, resultando no aumento da representação gráfica da população idosa (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Considera-se ta fato uma importante conquista

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, bebelamartelleto1@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jessicalencar8@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, contatosregiane@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, joycimmaciell@gmail.com;

⁵Professora orientadora: Doutora em Psicologia. Docente do Mestrado Profissional em Gerontologia e do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, susanne.pc@gmail.com.

social, resultante da melhoria das condições de vida, incluindo o aumento do nível de escolaridade e de renda (SILVA; DIAS, 2016).

De acordo com a legislação brasileira, a pessoa é considerada idosa com 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2019). Sabe-se que, no Brasil, há aproximadamente 20 milhões de idosos, e as previsões dão conta que esse número chegará a 32 milhões no ano de 2025 (SIMÕES, 2016). O processo de envelhecimento, suas consequências naturais, a incapacidade funcional associada a essa etapa do desenvolvimento do ser humano e suas perdas sociais configuram-se como grande preocupação para a saúde pública. É necessário garantir que a população tenha um envelhecimento saudável e com acompanhamento adequado nos mais variados âmbitos (FREITAS, 2019).

A maioria da população idosa se encontra saudável, mantém-se em boas condições físicas e possui seus rendimentos da aposentadoria, que contribuem para reduzir os níveis de pobreza do país (ALCÂNTARA; CAMARANO; GIACOMIN, 2016). A educação, renda, estilo de vida e saúde são determinantes essenciais para a longevidade. Muitas vezes, esses cuidados dependem não somente dos próprios idosos, mas também de seus familiares e da sociedade (MELO et al., 2017).

O crescimento da população idosa veio acompanhado pelo aumento da violência contra as pessoas dessa faixa etária, muitas vezes causada pela própria família, pelo cuidador ou por aquele responsável pelo bem-estar do idoso (MALLET et al., 2016). Esse tipo de violência resulta muitas vezes em problemas físicos e/ou psicológicos, adoecimento e, alguns casos, podem acabar com a morte da vítima. Tais situações estão cada vez mais presentes na sociedade (SILVA; DIAS, 2016).

Diante dessas ocorrências vivenciadas por idosos, surge como imperativo a formulação de políticas assistenciais e implementação de ações de prevenção e cuidado para atender as demandas dessa população (AMARAL et al., 2018). Sabe-se que com o aumento da longevidade cresce também a vulnerabilidade, tornando-os carentes de maiores cuidados. Por isso, é essencial que a equipe de saúde esteja preparada para atuar na promoção da saúde e prevenção da violência, identificando e agindo diante dos casos percebidos (OLIVEIRA et al., 2018a).

A rede de atenção primária a saúde funciona como a porta de entrada para todos os outros serviços de saúde, e deve atuar para a identificação da violência sofrida pelo idoso, embora muitos ainda sintam dificuldade em lidar com situações de violência (OLIVEIRA et al., 2018a; OLIVEIRA et al., 2018b).

Profissionais da Atenção Básica tem papel fundamental no que tange ao assunto. No atendimento de rotina, podem identificar alguma situação que configure abuso ou maus tratos ao idoso, já que nesse momento há um contato mais próximo com o usuário. Contam também com apoio do Agente Comunitário de Saúde (ACS), que representa uma medida relevante pela sua interação com a comunidade, viabilizando o acompanhamento mais efetivo e favorecendo a identificação de situações agravantes presentes. Some-se a isso a possibilidade de realizar visitas no domicílio, conhecendo a realidade vivenciada (ALMEIDA et al., 2019).

As medidas educativas realizadas pelos profissionais das Equipes de Saúde da Família (ESF) demonstram suma importância ao discutir valores e conhecimentos para a manutenção da integridade e qualidade de vida dos idosos.

Através da Teoria das Representações Sociais (TRS), a qual entende que o indivíduo constrói o conhecimento através do cotidiano, por meio dos saber social, suas crenças e cultura, entender o que os profissionais da saúde pensam acerca da violência contra o idoso é de grande valia, possibilitando que prestem uma assistência qualificada, percebendo as necessidades do grupo em questão (DOMINGUES, 2018). A TRS possibilita ao investigador recolher a interpretação dos próprios participantes acerca da realidade que pretende estudar, permitindo compreender atitudes e comportamentos de um grupo social (SANTOS et al., 2019).

Diante disso, objetiva-se conhecer as representações sociais de profissionais de saúde da Atenção Básica sobre a violência contra o idoso. Desvelar o resultado, do ponto de vista dos profissionais da saúde, possibilitará uma visão mais detalhada da forma que enxergam essas situações que são encontradas na rotina de trabalho, nas visitas domiciliares e entre os próprios conhecidos.

METODOLOGIA

Estudo exploratório de abordagem qualitativa orientado pela Teoria das Representações Sociais (TRS), realizado no município de João Pessoa com amostra de 101 participantes, sendo estes profissionais de saúde escolhidos por conveniência, de ambos os sexos, inseridos nas Unidades de Saúde da Família (USF).

Os participantes deveriam obedecer aos seguintes critérios de inclusão: ter formação de nível técnico ou superior em cursos da área de saúde; exercer suas atividades laborais nas Unidades de Saúde selecionadas. Como critério ético, incluíram-se os profissionais que

concordaram em participar da pesquisa, documentando tal anuência por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Excluíram-se, automaticamente, aqueles que não obedeceram aos critérios preestabelecidos.

Foram utilizados para a coleta de dados um Questionário sociodemográfico e o Teste da Associação Livre de Palavras (TALP), com o termo indutor “Violência contra o idoso”, solicitando que fossem escritas cinco palavras que lhe viessem à mente.

Organizaram-se os dados sociodemográficos em planilha, analisando-os pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20. Os dados gerados por meio do TALP formaram o *corpus*, analisado pelo *Software Iramuteq - Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. O software possibilita cinco tipos de análises: estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente; análises de similitude e nuvem de palavras. Neste trabalho, a análise de similitude foi escolhida, já que agrega as palavras e as ordena graficamente em função da sua frequência, possibilitando a identificação das palavras-chave do *corpus* (KAMI et al., 2016). Procedeu-se com Análise de Conteúdo de Bardin (2011) para a interpretação e discussão dos resultados gerados.

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, conforme orientações da Resolução 466/12 (CAAE 67103917.6.0000.5188).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo estudado foi formado por 101 participantes com idades entre 24 e 67 anos tendo uma média de 41,4 anos. Dentre os participantes, 85,1% eram do sexo feminino, com maioria apresentando ensino superior completo e cursos de pós-graduação (55,4%). O tempo médio de trabalho na Atenção básica foi de 10,5 anos.

Os dados decorrentes das palavras evocadas à expressão indutora “Violência contra o idoso” resultaram em 463 evocações, que foram organizadas e padronizadas no que tange a sinônimos; formas singular e plural; masculino e feminino, sendo mantidos os termos de maior frequência, como sugere Pereira (2005). O tamanho das palavras e a largura dos traços servem para evidenciar a ligação de uma palavra com a outra (SALVADOR, 2018).

A árvore foi construída com o corpus total, possibilitando observar a interconexão entre as palavras, assim como o nível de relação entre elas e os elementos que estão centralizados, como é o caso dos termos *abandono*, *maus-tratos*, *desrespeito*, *tristeza* e *violência-física*, que se ligam a outros elementos (MENDES, 2016). A árvore de similitude construída nesse estudo encontra-se apresentada através da Figura 1.

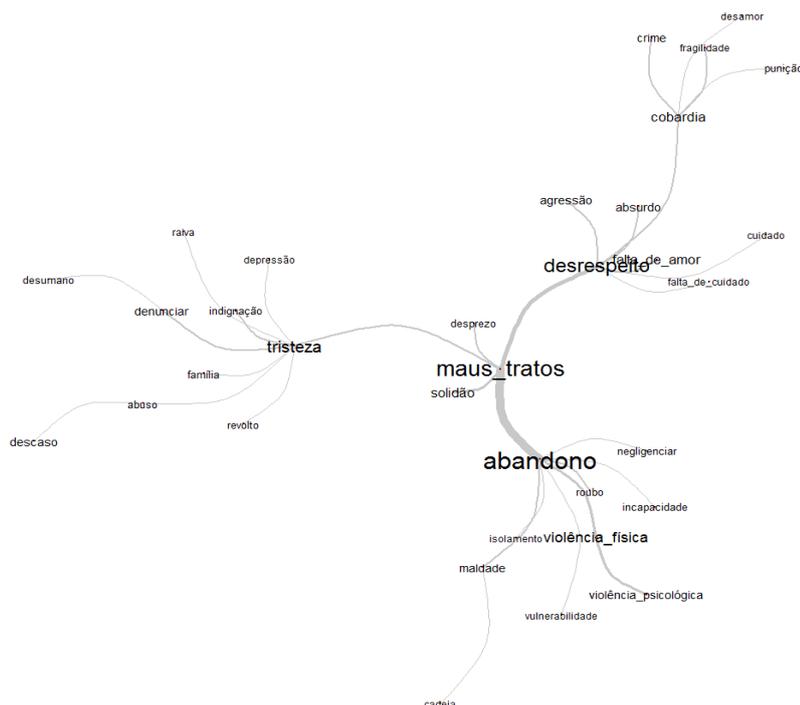


Figura 1. Árvore de elementos sobre Violência contra o idoso para profissionais da atenção básica.
Fonte: software IRAMUTEQ, 2019.

A violência contra o idoso para os profissionais da saúde da Atenção Básica se remete ao abandono, representado pela negligência da família e sociedade, que acaba por gerar o isolamento desse idoso, aumentando sua vulnerabilidade; maus-tratos, através dos quais se percebe que ao idoso não está sendo dada a devida atenção e cuidado; desrespeito, que se traduz em diversas situações covardes, especialmente pela fragilidade que pode ser decorrente da senilidade; tristeza, consequência do descaso, o que causa revolta em quem não pratica e observa situações de violência acontecendo com alguém próximo ou mesmo não tão próximo; e violência-física, que se remete a outros tipos de violência, pelas quais ocorre o deferimento da força física sobre o idoso.

Destacam-se *abandono* e *maus-tratos* como elementos fortes, intimamente ligados. O abandono é uma das formas de descaso e violência mais comumente aplicada contra idosos.

De acordo Rocha et al. (2018), ocorre de modo silencioso e praticamente invisível. Na maior parte das vezes, é infringida por aqueles que convivem com a pessoa idosa e que deveriam ser o seu porto seguro, zelando pelo seu viver melhor.

Do outro lado temos a palavra *maus-tratos*, ligada também a tristeza e desrespeito, que atua como um ponto de junção entre os demais elementos que compõem a árvore de similitude. Os participantes demonstraram ser violência o fato do idoso não ser bem tratado e/ou cuidado.

Envelhecer deixou de ser algo para poucos e se tornou uma realidade, gerando preocupações e expectativas em torno da melhoria da qualidade de vida. Isso pode também ser consequência do fenômeno do envelhecimento mundial, já que este trouxe visibilidade e discussão em torno do que se quer para o idoso. Para Moreira et al. (2016), nos últimos anos o grau de sensibilidade social pelo fenômeno da violência e maus-tratos tem aumentado. A princípio, a atenção voltava-se para a violência à criança, sendo depois observada a violência doméstica e, recentemente, a negligência de que são vítimas as pessoas idosas tem sido foco de interesse e repúdio.

Conflitos familiares são geralmente motivados pelo aspecto financeiro, onde as familiares querem para seu próprio proveito os bens do idoso, causando assim todo tipo de situação de maus-tratos (AMARAL, 2018). Este tipo de violência pode ser facilmente percebido pelos profissionais da saúde, pois o abandono e a negligência causam danos psicológicos, mostram uma higiene precária e, muitas vezes, os idosos se apresentam com sinais de depressão e emagrecimento (MUSSE, 2015).

Tristeza e desrespeito unem-se através da palavra maus-tratos, demonstrando bem as causas e consequências da violência contra este público. Ao agir com impetuosidade, vai sendo quebrado um elo de afetividade e confiança estabelecido, trazendo danos à pessoa idosa, que pode acabar por ter quadros de tristeza profunda e/ou depressão.

Além disso, as agressões causam grande vulnerabilidade no idoso, trazendo prejuízos ao processo de envelhecimento, debilitando suas funções cognitivas e afetando até as defesas de seu organismo (MOREIRA, 2017). Silva e Dias (2016) observaram que as agressões verbais prevalecem sobre as físicas, que acontecem concomitantemente. Geralmente as situações que culminam em violência iniciam-se com as verbais e terminam desembocando nas físicas.

A *violência física* também apareceu na árvore de similitude, embora não seja considerado o principal tipo de violência contra o idoso para os participantes. Muitos outros

tipos, como citado, estão presentes no dia a dia das comunidades, podendo até passar despercebido.

Para Silva e Dias (2016), esse tipo de delito ocorre pela falta de preparação dos agressores para o envelhecimento dos pais e parentes. Por isso, é necessário programar ações de educação em saúde para as famílias e comunidades para que o processo de envelhecimento seja mais bem conhecido, tendo em vista o crescente contingente de pessoas idosas no Brasil e no mundo.

Diante do exposto, as representações sociais do que vem a ser a violência contra a pessoa idosa levam em consideração diversas dimensões que envolvem não só a violência física, mas a falta de um cuidado digno e o desrespeito com os direitos da pessoa em si, que se agrava com o seu envelhecer.

As representações demonstram que para os participantes, as formas de violência contra a pessoa idosa são ancoradas no idoso abandonado, que sofre maus-tratos, violência-física, que o tornam uma pessoa triste e desamparada. Além disso, percebem quem pratica tais atos como desumanos e covardes, devendo a comunidade denunciar tais atos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu conhecer os elementos que compõem os significados das representações sociais sobre violência contra o idoso para os profissionais da saúde da Atenção Básica, tendo seu objetivo contemplado.

Foi possível identificar através da representação gráfica da árvore de similitude as palavras que tiveram mais destaque e força no corpus. Abandono, maus-tratos, desrespeito, tristeza e violência-física foram aquelas que traduziram as ideias em torno do assunto e tiveram maior destaque, associando-se entre si mais ou menos fortemente.

Os participantes possuíam experiências e convívio com idosos, estando cientes dos cuidados necessários para que estes tenham acompanhamento adequado. Perceberam a relação com a família do idoso ou seu cuidador/responsável como importante para quebrar o ciclo da violência, expressando suas preocupações com o bem estar do idoso.

Nesse cenário, urge a necessidade de melhorar o cuidado para idosos, diminuindo os fatores de risco à sua saúde que incluem a conscientização das famílias e da sociedade no geral no que tange às particularidades do idoso, além de programas de incentivo e apoio à família e ao idoso e cursos de capacitação para profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina. Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: IPEA, 2016.

ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim; Neto, Mário Coelho e Silva; Carvalho, Francisca Maria Ferreira Duarte; do *et al.* Aspectos Relacionados à Violência Contra o Idoso: Concepção do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. **Revista Fund Care Online**. p: 404-410, 2019.

AMARAL, Ana Karênina de Freitas Jordão do *et al.* Violência e maus tratos contra a pessoa idosa: representações sociais de jovens, adultos e idosos. **Revista de Enfermagem UERJ**, v 26: e31645. P: 1 - 7, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral**. Ministério da Saúde, 2019.

DOMINGUES, Flavia *et al.* Percepção dos profissionais da estratégia saúde da família sobre as necessidades de saúde da população. **Revista da Faculdades de Ciências Médicas de Sorocaba**, v 20, n 2, p: 86 - 91, 2018.

FREITAS, Elizabete Viana de, Py, Lígia. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2018.

KAMI, Maria Terumi Maruyama et al. Trabalhando na clínica de rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. **Esc. Anna Nery**, v 20, n 3, p: 1 – 9, 2016.

MALLET, Sandra de Mendonça et al. Violência contra idosos: um grande desafio do envelhecimento. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, 26 (Supl 8). p: 408- 413, 2016.

MELO, Laércio A. et al. Fatores socioeconômicos, demográficos e regionais associados ao envelhecimento populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v 20, n 4, p: 493-501, 2017.

MENDES, Felismina Rosa Parreira et al. Representações sociais dos estudantes de enfermagem sobre assistência hospitalar e atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v 69, n 2, p: 343-350, 2016.

MIRANDA, Gabriella Morais D.; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v 19, n 3, p:507-519, 2016.

MOREIRA, Wanderson Carneiro. Violência contra o idoso: uma questão de saúde pública. **Revista Ciência e Saberes**, v 3, n 1, p:440-443, 2017.

MOREIRA, Wanderson Carneiro et al. Análise sobre as políticas públicas de enfrentamento a violência contra o idoso. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v 10, n 4, p:1324-31, 2016.

MUSSE, Juliana Oliveira; RIOS, Maria Helena Evangelista. Atuação do enfermeiro frente à violência doméstica sofrida pelo idoso. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v 20, n 2, p:365-379, 2015.

OLIVEIRA, Kênnia Stephania Moraes, et al. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Rev Gaúcha Enferm**, v 39, e57462, p: 1 – 9, 2018a.

OLIVEIRA, Jeanine Dewes de ; MALINSKI, Tainá; FERNANDES, Vanessa Martinhago Borges. Mobilização e ação: o saber da terceira idade sobre a prevenção da violência contra o idoso. 2018b. 18 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina. 2018.

PEREIRA, F. J. C. Análise de dados qualitativos aplicados às representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P. et al. (Org.). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Universitária da UFPB, p:25-60, 2005.

ROCHA, Regina da Cunha et al. Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais-Brasil: análise de denúncias e notificações. **Saúde em Debate**, v 42, p: 81-94, 2018.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira et al. Uso do software iramuteq nas pesquisas brasileiras da área da saúde: uma scopingreview. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v 31, p:1-9, 2018.

SANTOS, Edirlei Machado dos et al. Representações Sociais do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme – Ed espec**, v 87, p:1-8, 2019.

SILVA, Cirlene Francisca Sales; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Recife, PE, v 6, n 3, p:637-652, 2016.

SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. **Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população**. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.